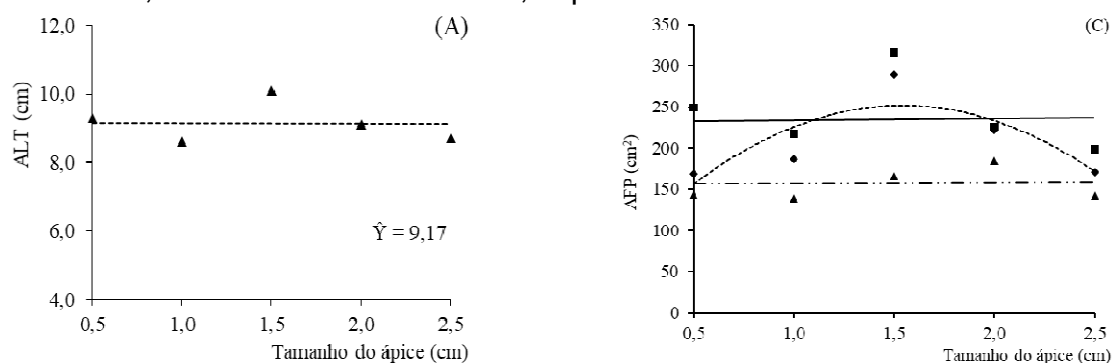


DIMENSÕES DO CORTE DO ÁPICE DAS ESTAQUINHAS EM CAFÉ CONILON PARA CONFEÇÃO DE MUDAS CLONAIS

Abraão Carlos Verdin Filho, Silvio Jesus de Freitas, Guilherme Bessa Miranda, Diego Corona Baitelle, Tafarel Victor Colodetti, Saul de Andrade Junior, Luciano Junior Dias Vieira

A produtividade, a qualidade e a sustentabilidade são objetivos fundamentais nas lavouras de *Coffea canephora* no estado do Espírito Santo. O Estado é o maior produtor nacional de café conilon, com uma safra prevista para o ano de 2018 superior a 8,0 milhões sacas do produto beneficiado (CONAB, 2018). Dentre as tecnologias de maior importância durante a formação do cafezal, destaca-se a utilização de mudas de qualidade, que devem ser bem nutridas, vigorosas e saudáveis. Nesse contexto, existe uma busca constante por tecnologias que permitam melhorar o desenvolvimento inicial de mudas clonais de café conilon. O objetivo deste estudo é avaliar diferentes comprimentos do ápice das estacas. O experimento foi realizado em ambiente controlado, utilizando tubetes de 180 cm³ com substrato apropriado. Todo o processo seguiu as atuais recomendações para a produção de mudas clonais de café conilon (FONSECA et al., 2017). O delineamento experimental foi em um esquema de fatorial, 3x5, sendo três diferentes clones de cafeeiro conilon (8V, 7V e 13V) e cinco diferentes tamanhos do ápice da estaca (0,5; 1,0; 1,5; 2,0 e 2,5) centímetros, em delineamento de blocos casualizados, com cinco blocos. As avaliações ocorreram aos 130 dias. Foram avaliados, altura de muda em centímetros (ALT) e área foliar da planta em centímetros quadrado (AFP). Para a variável (ALT) e (AFP), não se constatou efeito significativo na interação dos fatores: clones e tamanho do ápice da estaca. Apenas para o clone 7V houve ajuste do modelo matemático o que permitiu determinar o melhor tamanho de ápice com 1,54 centímetros valor esse, superior ao recomendado tradicionalmente.



Os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias foram comparadas através do teste de Tukey, a 5% de probabilidade. Foi utilizado o software estatístico 'Programa GENES' (CRUZ, 2006). Conclui-se que, o tamanho do ápice é uma influência positiva na formação da muda clonal e genótipos de conilon apresenta respostas diferenciadas. Possivelmente devido a variabilidade genética dessa espécie.

Palavras-chave: Café, Canephora, Clones.

Instituição de fomento: Incaper, Consórcio Embrapa Café, UENF, FAPES.